



PREFEITURA DE
Santos

Paulo Alexandre Barbosa
Prefeito

Fábio Ferraz
Secretário de Saúde

CURSO INTRODUTÓRIO AGENTES CONTROLE DE ENDEMIAS

Edital nº 01/2017 – SEGES-PMS

Outubro de 2017



**BEM VINDOS
CANDIDATOS AO CARGO DE
AGENTES CONTROLE DE
ENDEMIAS
DA SECRETARIA DE SAÚDE DE
SANTOS**



ANEXO VII – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO CURSO INTRODUTÓRIO DE FORMAÇÃO INICIAL –
EDITAL Nº 01/2017 - SEGES

| Temas | Bibliografia |
|---|--|
| Controle de Vetores e Pragas Urbanas: controle mecânico, biológico, químico. | Controle de vetores - Procedimentos de Segurança , 1ª Edição- Brasília: Ministério da Saúde: FUNASA, 2001. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/controle_vetores.pdf |
| Doenças Endêmicas e Epidêmicas: Dengue, Zika, Chikungunya, Febre Amarela, Raiva, Leptospirose, Leishmanios e. Conceito, Sinais, sintomas, Transmissão, Vetores. | Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. https://www.researchgate.net/publication/305221538_MANUAL_DE_VIGILANCIA_PREVENCAO_E_CONTROLE_DE_ZOONOSES_NORMAS_TECNICAS_E_OPERACIONAIS Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 3ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Guia_volume1.pdf |

Edital nº 01/2017 - SEGES-PMS

Algumas observações:

Cada tema será desenvolvido em aproximadamente 60 à 120 minutos, sendo contemplado com:

- Apresentação;
- Desenvolvimento do conteúdo;
- Consolidação da aprendizagem.

ATENÇÃO: NÃO HAVERÁ DEBATE DO CONTEÚDO APRESENTADO EM AULA.

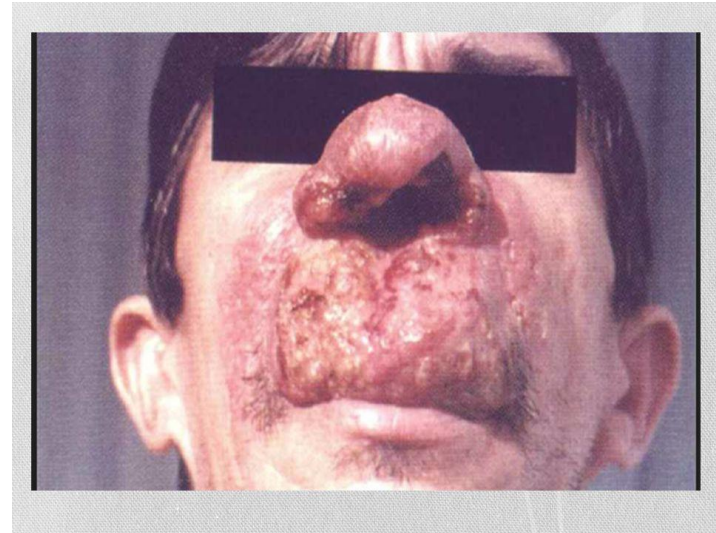
Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA)

- Doença infecciosa não contagiosa causada por protozoários do gênero *Leishmania*, que acomete pele e mucosas;
- ✓ Cutânea: apresenta pápulas que evoluem para úlceras (feridas de difícil cicatrização);
- ✓ Mucosas: são placas verrucosas, papulosas ou nodulares que atingem principalmente cavidade nasal, faringe ou laringe.

Sinonímia

- **Úlcera de Bauru;**
- **Nariz de Tapir;**
- **Botão do Oriente**

Sinonímia



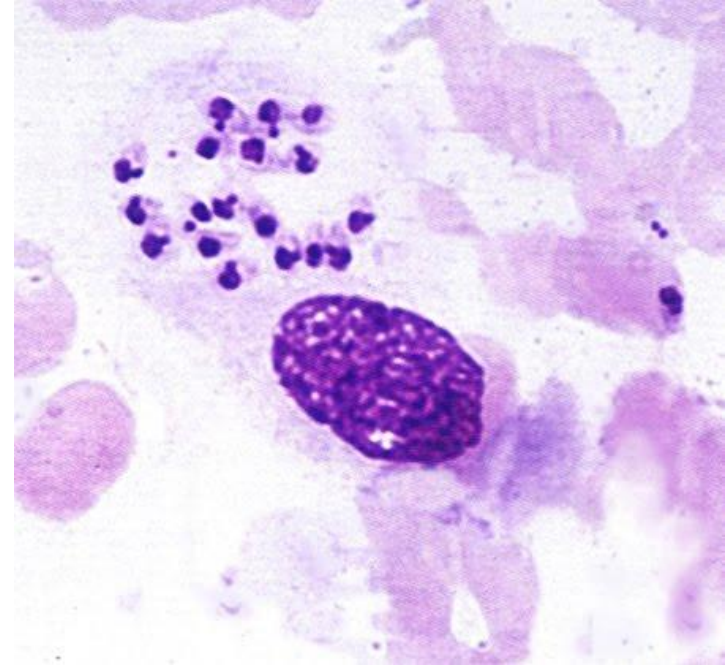
Agente Etiológico

- Existem várias espécies de Leishmanias envolvidas na transmissão.
- No Brasil as mais importantes são:
 - ✓ *Leishmania Viannia braziliensis*;
 - ✓ *Leishmania Leishmania amazonensis*;
 - ✓ *Leishmania Viannia guyanensis*.

Agente Etiológico



Forma promastigota



Forma amastigota

Hospedeiros e Reservatórios

- **Marsupiais;**
- **Roedores;**
- **Preguiça;**
- **Tamanduá;**
- **Cão**

Hospedeiros e Reservatórios



Modo de Transmissão

- Através da picada da fêmea de insetos flebotomíneos, de diferentes espécies de *Lutzomya*, e são conhecidos popularmente como:
 - ✓ Mosquito palha;
 - ✓ Birigui;
 - ✓ Tatuquira;

Modo de Transmissão



Diagnóstico

- O diagnóstico é feito através do Intradermorreação de Montenegro (IDRM);
- Presença do parasita direto em esfregaço de raspado da borda da lesão;
- Diagnóstico diferencial
 - ✓ Forma cutânea: úlceras traumáticas, úlceras vasculares, neoplasias cutâneas, sífilis e tuberculose cutânea.
 - ✓ Forma mucosa: hanseníase, sífilis terciária, neoplasias.

Tratamentos

- Humano
 - ✓ Antimonial: 20mg/kg por 30 dias consecutivos para forma mucosa;
 - ✓ Pentamidina: mesmo esquema para forma cutânea;
 - ✓ Anfotericina B: 2 a 3g de dose total para forma cutânea.
- Canino
 - ✓ Não recomendado tratamento com medicação de uso humano.*

Medidas de Controle

- Preventivas - dirigidas ao homem
 - ✓ Estimular a proteção individual tais como: uso de repelentes, mosquiteiros de malha fina, telas de portas e janelas, evitar se expor em horários de maior atividade do vetor (crepúsculo e anoitecer).
- Preventivas - dirigidas ao vetor
 - ✓ Saneamento ambiental por meio de limpeza de quintais e terrenos, limpeza periódica de abrigos de animais domésticos, eliminação de resíduos sólidos orgânicos e destino adequado do mesmo, poda de árvore para redução da umidade com a redução de sombreamento.
- Educativas
 - ✓ Divulgação à população sobre a ocorrência da doença para adoção de medidas de prevenção;
 - ✓ O controle químico só é indicado nas áreas de transmissão, segundo critérios epidemiológicos e entomológicos;
 - ✓ Não são recomendadas ações objetivando o controle de animais silvestres e domésticos.

Leishmaniose Visceral

- É uma zoonose que afeta o homem além de outros animais;
- Apresenta-se sob a forma de doença crônica, sistêmica, caracterizada por febre de longa duração, perda de peso, astenia.
- Apresenta três formas de manifestação clínica:
 - ✓ Inaparente, onde se observa apenas sorologia positiva, sem sintomatologia clínica.
 - ✓ Óligossintomática, tem um quadro intermitente com febre baixa, com hepatomegalia discreta.
 - ✓ Clássica, ocorre febre, astenia, anorexia, perda de peso e caquexia, como principal característica, hepatomegalia acentuada.

Sinonímia

- **Calazar;**
- **Febre Dundun;**
- **Doença do cachorro**

Agente Etiológico

- No Brasil é causada por um protozoário da família *Trypanosomatidae*, gênero *Leishmania*, espécie *Leishmania chagasi*.
- Apresenta duas formas:
 - ✓ Amastigota intracelular no vertebrado;
 - ✓ Promastigota (tubo digestivo) nos vetores invertebrados;

Hospedeiros e Reservatórios

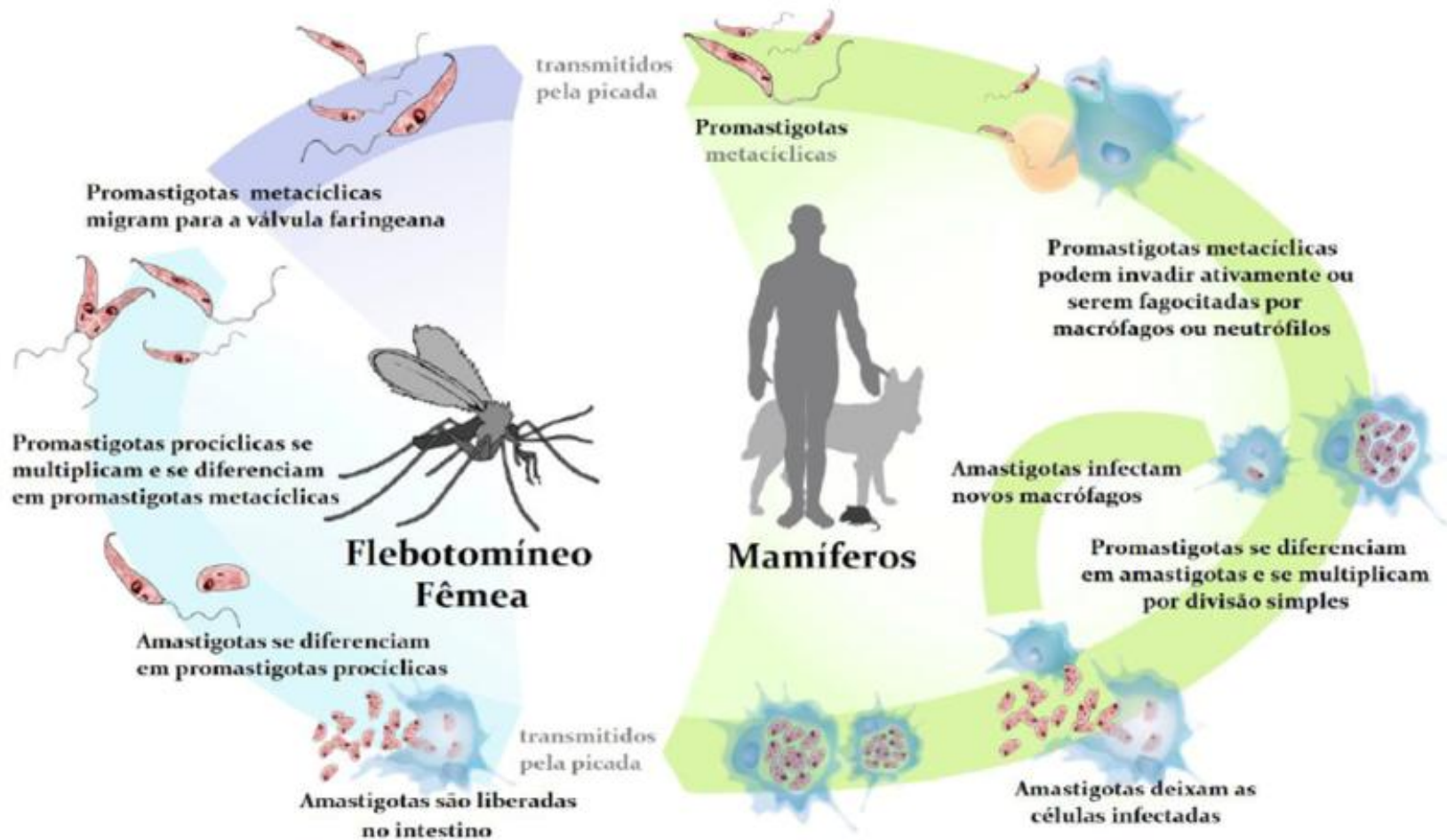
- Na área urbana, o cão é o principal reservatório;
- No ambiente silvestre, as raposas, marsupiais, roedores e preguiças;

Transmissão

- O modo de transmissão se dá pela picada do hematófago flebótomo *Lutzomya longipalpis*;
- Não há transmissão de pessoa-pessoa, nem animal-animal;
- O período de incubação varia de 10 dias a 2 anos (média de 4 meses);
- A principal transmissão se faz a partir de reservatórios animais.

Transmissão

Ciclo de vida da *Leishmania*



Diagnóstico

- Pode ser clínico, epidemiológico e laboratorial
- ✓ Clínico: observa-se os sintomas, tais como febre de longa duração, perda de peso, anorexia, astenia, caquexia, hepatomegalia, esplenomegalia, diarreia, vômitos, sangramentos difusos.
- ✓ Epidemiológico: histórico de procedência local da ocorrência, viagens recentes a locais com transmissão.
- ✓ Laboratorial: imunofluorescência, ELISA e parasitológico.

- Diagnóstico diferencial
- ✓ Malária;
- ✓ Febre tifóide;
- ✓ Forma aguda da doença de Chagas;
- ✓ Linfoma;
- ✓ Mieloma;
- ✓ Anemia falsiforme.

Tratamento Humano

- ✓ Antimonial: 20mg/kg de 20 a 40 dias consecutivos;
- ✓ Anfotericina B: 2 a 3g de dose total;
- ✓ Anfotericina lipossomal: 3mg/kg/dia durante 7 dias ou 4mg/kg/dia durante 5 dias em infusão venosa, em uma dose diária.

*Tratamento Canino

- Não recomendado pelo Ministério da Saúde uma vez que, não há cura completa do animal, permanecendo transmissor mesmo após o tratamento.
- Recentemente foi liberado pelo Ministério da Agricultura medicamentos a base de Miltefozina (Milteforan®) recomendado para proteção animal, porém não eficaz para o controle da doença em seres humanos.

Medidas de Controle

- Investigação epidemiológica: definir se a área é endêmica, verificar se as medidas de controle estão sendo adotadas, fazer acompanhamento dos dados sobre a população canina infectada, existência de reservatórios silvestres.
- Educação em saúde: ações educativas devem ser desenvolvidas para que se aprendam a se proteger e participem ativamente das ações de controle do calazar.
- Luta antivetorial: borrifação com inseticidas químicos.
- Tratamento: fator importante para redução da letalidade da doença e conseqüentemente na luta contra esse tipo de leishmaniose.

BIBLIOGRAFIA

Guia de bolso/ MINISTÉRIO DA SAÚDE - Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2ª Ed, Editora: MS, Brasília –DF, 2008.

